

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ (FACENE/RN)

**JANISLENE ALMEIDA DE AMORIM GONÇALVES**

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM DIANTE DA PREVENÇÃO DA  
OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

MOSSORÓ/RN

2020

JANISLENE ALMEIDA DE AMORIM GONÇALVES

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM DIANTE DA PREVENÇÃO DA  
OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como exigência parcial para elaboração do trabalho de conclusão de curso.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>: Dr<sup>a</sup> Fabíola Chaves  
Fontoura

MOSSORÓ/RN

2020

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.  
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

G635a Gonçalves, Janislene Almeida de Amorim.

Assistência da enfermagem diante da prevenção da  
obesidade infantil: revisão integrativa / Janislene Almeida de  
Amorim Gonçalves. – Mossoró, 2020.

29 f.

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Chaves Fontoura.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade  
Nova Esperança de Mossoró.

1. Obesidade Infantil. 2. Assistência de enfermagem. 3.  
Cuidados da enfermagem. I. Fontoura, Fabíola Chaves. II.  
Título.

CDU 616-083:616.4-053.2

JANISLENE ALMEIDA DE AMORIM GONÇALVES

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM DIANTE DA PREVENÇÃO DA  
OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Monografia apresentada a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como exigência parcial para conclusão de curso.

**Aprovado em: 04 /12 / 2020**

**BANCA EXAMINADORA**

*Fabiola Chaves Fontoura*

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Fabíola Chaves Fontoura.  
Orientadora (FACENE/RN)

*Cindy Damaris Gomes Lira Barbosa*

Prof.<sup>a</sup> Ms. Cindy Damaris Gomes Lira Barbosa  
(FACENE/RN)

*Giselle dos Santos Costa Oliveira*

Prof.<sup>a</sup> Ms. Giselle dos Santos Costa Oliveira  
(FACENE/RN)

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CD- Acompanhamento de consulta de crescimento e desenvolvimento infantil

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

COFEN- Conselho Federal de Enfermagem

FACENE-Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

LILACS-Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLLINE-Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica

PAAS- Promoção da Alimentação Adequada e Saudável,

PNPS- Políticas Nacionais de Promoção da Saúde

PNSAN- Política de Segurança Alimentar e Nutricional

PNAN. - Política Nacional de Alimentação e Nutrição

OMS- Organização mundial de saúde.

## **LISTA DE QUADRO**

Quadro 1 – Descrição do periódico, ano, títulos, tipo de estudo, amostra e objetivo das publicações das bases de dados SCIELO, LILACS e BVS. Mossoró, 2020.. 20

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, em nome de Jesus por ter até aqui me ajudado, porque sem ele nada dessas coisas seriam possíveis.

Ao meu esposo, Airão Gonçalves, pelo carinho.... companheirismo e apoio por todos esses anos;

Aos professores, Wesley, Tatiana, Isabelline, Aedson e aos coordenadores do curso de enfermagem Thiago e Ana Cristina pela paciência, incentivo e cooperação.

A minha orientadora Fabíola pelos ensinamentos, correções e tolerâncias, que tornaram possíveis a realização deste trabalho.

A minha amiga Luanna Angélica, por ter me estimulado a continuar e não desistir, com palavras de ânimo, e encorajamento

## RESUMO

Atualmente, entende-se que a obesidade infantil como um problema de saúde pública, que deve ser combatido de forma preventiva, para reduzir danos a criança e adolescente. Este trabalho teve como objetivo identificar nas evidências científicas as práticas utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção da obesidade infantil. Tratou-se de uma revisão integrativa com a abordagem qualitativa. A busca dos periódicos foi realizada nas bases de dados científicas: Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde e Scientific Electronic Library Online, publicados no período de 2009 a 2019. No final, a amostra foi composta por 12 artigos formadores das discussões, sendo que foram dentre os artigos relacionados 9 em revistas científicas, um artigo referente a tema de saúde, um do jornal de pediatria, um artigo de artigo interdisciplinar de psicologia e por fim, um voltado a Escola de Saúde. Os resultados destacaram a alimentação saudável e prática regular de atividade física como forma de prevenção para a obesidade infantil, bem como, a avaliação das medidas antropométricas durante a consulta de avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil e da importância da família e interdisciplinaridade atuando com a colaboração dos profissionais da educação junto aos profissionais da saúde para promover a saúde na escola, evitando assim, a obesidade infantil. As evidências científicas demonstraram que o enfermeiro é peça fundamental na orientação das crianças e suas famílias sobre uma alimentação e hábitos saudáveis ao esclarecer acerca dos riscos que a obesidade infantil pode trazer para o desenvolvimento da criança, além das afecções que podem ser desencadeadas na vida adulta.

**Palavras-chaves:** Obesidade Infantil. Assistência de enfermagem. Cuidados da enfermagem.



## ABSTRACT

Currently, it is understood that childhood obesity as a public health problem, which must be combated preventively, to reduce harm to children and adolescents. This study aimed to identify in the scientific evidence the practices used by nurses to prevent childhood obesity. It was an integrative review with a qualitative approach. The search for journals was carried out in the scientific databases: Virtual Health Library, Latin American Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online, published in the period from 2009 to 2019. In the end, the sample consisted of 12 trainings articles of losses, being that the related articles were 9 scientific journals, 1 article referring to a health topic, 1 from the pediatric journal, 1 article from an interdisciplinary psychology article and, finally, 1 from the School of Health. The results highlighted the healthy eating and regular practice of physical activity as a way of preventing childhood obesity, as well as the evaluation of anthropometric measures during the consultation to assess child growth and development and the importance of family and interdisciplinarity working with the collaboration of education professionals together with health professionals to promote health at school, thus preventing childhood obesity. Scientific evidence has shown that the nurse is a key player in guiding children and their families about nutrition and adequacy when clarifying about the risks that childhood obesity can bring to the child's development, in addition to the conditions that can be triggered in adulthood.

Keywords: Childhood obesity. Nursing care. Nursing care.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA .....	10
1.2	HIPÓTESE.....	11
1.3	OBJETIVO .....	11
<b>2</b>	<b>OBESIDADE INFANTIL</b> .....	12
2.1	FATORES ASSOCIADOS A OBESIDADE .....	12
2.2	PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.....	14
2.3	AÇÕES DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM OBESIDADE INFANTIL.....	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	18
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	20
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é constituída pelo aumento de gordura corporal, provocado pelo balanço energético positivo. Esse fenômeno contribui para risco a saúde do indivíduo devido às complicações metabólicas. Dentre estas, incluem o aumento da pressão arterial, o surgimento do diabetes mellitus, aumento nos níveis de colesterol e triglicérides, entre outros (BRASIL, 2014).

Atualmente, entende-se que a obesidade infantil como um problema de saúde pública, que deve ser combatido de forma preventiva, para reduzir danos a criança e adolescente.

O desmame realizado precocemente e de modo incorreto pode contribuir para o aumento da obesidade nas crianças. Esse fato ocorre, em especial, nas comunidades urbanas, onde a amamentação é substituída por uma alimentação inadequada, com excesso de açúcares, lipídios entre outros, oferecidos em quantidades superiores às necessárias ao desenvolvimento do bebê (LOPES et. al, 2010).

O profissional de enfermagem pode contribuir desenvolvendo ações de promoção a saúde e redução do excesso de peso que estimule a participação da população afim de promover melhoria da qualidade de vida de todos e orientando sobre os cuidados com alimentação saudável, práticas de atividades física e ação de vigilância nutricional (BRASIL, 2014).

Diante do exposto, constata-se que a equipe de enfermagem, de acordo com as suas atribuições deve participar ativamente das ações de prevenção junto à família e a comunidade, orientando sobre a importância da alimentação saudável e incentivando a prática regular de atividades física como ação preventiva da obesidade em crianças, sendo também necessária a avaliação das medidas antropométricas das crianças durante as consultas clínicas. (OLIVEIRA,2010)

Logo, a enfermagem tem um papel importante na assistência à criança obesa, pois o enfermeiro atua como educador em saúde e participante de uma equipe multiprofissional de saúde para intervir e melhorar a qualidade de vida das crianças, prevenindo-as dos riscos e impedindo que estas se tornarem adultos obesos. (SILVA,2019)

Percebe-se que o enfermeiro pode contribuir no cuidado da obesidade infantil, além de detectar os fatores de risco, atuando sempre na prevenção e promoção da saúde das

crianças obesas, pois, a prevenção é o melhor caminho para uma vida saudável. (OLIVEIRA,2010)

O enfermeiro, enquanto vigilante nutricional e educador em saúde, para a prática do seu cuidado na obesidade infantil, devem além de pautar-se na avaliação nutricional e antropométrica efetiva, perceber a gênese da obesidade ao detectar comportamento familiar de risco como: sedentarismo, alimentação hipercalórica excessiva, desmame precoce, má preparação dos alimentos, superproteção dos filhos ou crises familiares. Além disso, o profissional deve compreender a significância ou a simbolização que esse comportamento tem na vida da família ou na vida da própria criança obesa, e esse conhecimento familiar pode facilitar a aproximação e inserção da educação em saúde e a sua promoção.

Nesse contexto, questionou-se: Quais as práticas utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção da obesidade infantil, de acordo com as evidências científicas?

## 1.2 HIPÓTESE

Acredita-se que as produções de saúde evidenciem que o enfermeiro orienta as crianças e suas famílias sobre uma alimentação e hábitos saudáveis, porém não esclarecem acerca dos riscos que a obesidade infantil pode trazer para o desenvolvimento da criança, além das afecções que podem ser desencadeadas na vida adulta.

## 1.3 OBJETIVO

Identificar nas evidências científicas as práticas utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção da obesidade infantil.

## 2 OBESIDADE INFANTIL

### 2.1 FATORES ASSOCIADOS A OBESIDADE

A obesidade infantil tem grande incidência, sendo relacionada a influências e a vários fatores como genéticos, ambientais, psicológicos, falta de atividade física e, a maior causa, a má alimentação dada a importância do reconhecimento e identificação da patologia, para que alcance bons resultados, evitando uma série de complicações futuras. (ENES e SLATER, 2010)

Dados obtidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a obesidade infantil demonstraram que em 2019 as crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde do SUS, 14,8% dos menores de 5 anos e 28,1% das crianças entre 5 e 9 anos tinham excesso de peso. Destas, 7% e 13,2% apresentavam obesidade. Ainda em 2019, 5% das crianças com idade entre 5 e 10 anos foram classificadas com obesidade grave. que as crianças de seis a 23 meses, 31% consumiram bebidas adoçadas, 48% consumiram algum alimento ultra processado e 28% consumiram especificamente biscoito recheado, doces ou guloseimas no dia anterior à coleta dos dados. (BRASIL, 2019)

Para Silva, Dias e Dantas (2016) a obesidade é definida como o excesso de massa gorda no corpo que é danosa à saúde, devido a uma série de fatores extrínsecos e intrínsecos que podem estar somados ou não.

De acordo com Ministério da Saúde (2019), No Brasil, 13% dos meninos e 10% das meninas entre 5 e 19 anos sofrem com obesidade ou sobrepesos e juntam a informações de todos os lugares do mundo: o assunto é tratado como epidemia e, para combatê-la, a palavra de ordem é disciplina.

Segundo o Ministério da Saúde (2015), o Sobrepeso e a Obesidade decorre do acúmulo de gordura no organismo, que está associado a riscos para a saúde, devido à sua relação com várias complicações metabólicas, na compreensão como um agravo de caráter multifatorial, pois suas causas estão relacionadas a questões biológicas, históricas, ecológicas, econômicas, sociais, culturais e políticas.

Reis e Richter (2014) ressaltaram que o desequilíbrio alimentar na infância propicia complicações de saúde ao qual assevera atenção, como diabetes, doenças cardiovasculares, dislipidemia e englobam desde estado físico até psíquico, diminuindo a qualidade de vida, necessitando de acompanhamento médico contínuo na vida adulta e elevando o risco de mortalidade.

Ainda, para Linhares, Sousa, Martins e Barreto (2016) relatam que os impactos negativos adquiridos pelos hábitos culturais e alimentares de uma criança obesa, podendo levar a aparecimento de outras patologias, como distorção da imagem corporal, sentimento de tristeza, culpa e perda da vaidade, até a constatação da necessidade de adequação da dieta.

Devido ao aumento da obesidade na infância e suas complicações, justifica-se divulgar a importância do enfermeiro na prevenção e orientação desta patologia, uma vez que esse profissional tem também o papel de educador perante a sociedade, promovendo educação e conscientização, alertando aos pais sobre os agravos que a obesidade pode ocasionar. (LUGÃO, FERREIRA, AGUIAR e ANDRÉ, 2017)

Além das complicações acima, várias outras podem estar relacionadas à obesidade, tais como: doenças respiratórias, problemas gastrintestinais, doenças cardiovasculares, câncer e artrite (OLIVEIRA, BRAZ E NASCIMENTO 2016).

Segundo Santos (2017), a obesidade é uma doença crônica considerada um grave problema de saúde pública e pode se definir pelo excesso de gordura corporal. Alguns fatores são responsáveis pelo aumento na incidência da obesidade, como: a prática de assistir a televisão durante várias horas por dia, a difusão dos jogos eletrônicos, o abandono do aleitamento materno, a utilização de alimentos formulados na alimentação infantil e a dos alimentos processados em nível doméstico pelos alimentos industrializados.

Cabe salientar que, as principais causas da obesidade na infância são a ingestão calórica superior ao gasto energético, o consumo excessivo de alimentos e bebidas calóricas na escola, o excesso de dedicação dos pais ao trabalho levando a maior oferta de alimentos semiprontos no ambiente familiar, o estilo de vida contemporâneo, a diminuição da realização de atividades físicas como o uso de veículos para chegar à escola, maior tempo em frente ao computador e à televisão e a predisposição genética. (SANTOS et. al. 2014)

Observa-se que os hábitos alimentares e a falta de atividade física influenciam diretamente no desenvolvimento de patologias relacionadas a obesidade, como é o caso da aterosclerose e da hipertensão arterial.

Salienta-se que o padrão alimentar infantil está fora dos recomendados pelos órgãos responsáveis, pelo que observa-se um sobressalto no número de crianças com sobrepeso e obesidade apresentando dislipidemias e aumento da glicemia, fatores predisponentes para doenças cardiovasculares, que os valores apresentados oscilantes para pressão arterial sistólica e diastólica podendo estar ligado a prática de exercícios diários ainda que apenas no âmbito escolar. (PAIVA, COUTO, MASSON, MONTEIRO E FREITAS, 2018).

Valorado pelos autores Silva, Dias e Dantas (2016), ser saudável garante bem-estar, longevidade e outros benefícios. Mas quando se é não-saudável cria-se um risco de desenvolvimento de morbimortalidades, além disso, a inadequação alimentar desencadeia uma série de patologias relacionadas ao sistema cardiovascular, sistema locomotor e distúrbios metabólicos.

Nesse contexto, alguns autores reforçam que para evitar o excesso de peso em crianças é necessário estimular a atividade física e boa alimentação e sugere que os profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro tenha um bom relacionamento com os responsáveis com as crianças, para melhor compreender e conhecer a situação desse problema (OLIVEIRA, BRAZ, NASCIMENTO, 2019).

## 2.2 PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

A obesidade é condicionada por fatores biológicos, ambientais, socioeconômicos, psicossociais e culturais, sendo que a sua ocorrência vem sendo predominantemente atribuída a um ambiente que promove ingestão excessiva de alimentos processados e ultra processados e desestimula a atividade física, após os estudos e seu apontamento os principais condicionantes da obesidade em crianças são a ingestão de produtos pobres em nutrientes e com conteúdo elevado em açúcar e gorduras, a ingestão regular de bebidas açucaradas e atividade física insuficiente. (HENRIQUES et.al. 2018).

A obesidade deve ser considerada uma doença crônica de difícil manejo, que profissionais como a equipe de enfermagem orientar os familiares, juntamente com as crianças, sobre os perigos de uma vida sedentária e da obesidade, por meio de processos de enfermagem, oferecendo-lhes palestras educativas que esclareçam sobre as consequências da doença. (OLIVEIRA, 2016)

O ambiente alimentar e a exposição à publicidade na infância são condicionantes importantes da obesidade infantil e o conceito de “sociedade obesogênica” foi cunhado para indicar o quanto os fatores “ambientais”, relacionados com as práticas de produção, comercialização e consumo de alimentos, assumem particular relevância na configuração do problema. (HENRIQUES et.al. 2018).

Ainda, O excesso de peso na criança predispõe às mais variadas complicações, abrangendo as esferas psicossociais, pois há isolamento e afastamento das atividades sociais devido à discriminação e à aceitação diminuída pela sociedade. (OLIVEIRA, 2016)

O governo brasileiro formulou ações de prevenção e controle da obesidade, incluindo a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS), que integram o escopo das Políticas Nacionais de Promoção da Saúde (PNPS), de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e da PNAN. (BRASIL, 2014).

O aumento de peso na criança é acompanhado por aumento de estatura e aceleração da idade óssea, o que torna a obesidade infantil um problema muito amplo e de difícil controle devido a vários fatores, dentre eles a falta de uma alimentação completa, dieta saudável, de exercícios físicos, da herança genética (SANTOS, 2013)

As atividades de enfermagem não devem ser baseadas, apenas, no cuidado biologicista, esquecendo-se da importância da comunicação verbal com o paciente e a família, das orientações quanto à dieta correta, à prática de exercícios físicos regulares e da importância do apoio e da participação familiar durante o processo de tratamento diário da obesidade. (ANJO, OLIVEIRA e ARAUJO, 2015)

O profissional de Enfermagem na função de educador desempenha funções não somente na promoção da educação específica da criança e a família, ele deve focar a assistência em âmbito mais expressivo, ou seja, focar os olhares nas necessidades educacionais das comunidades, o Enfermeiro desenvolve ações voltadas à educação nutricional e, conseqüentemente, a prevenção, podendo minimizar o crescimento demasiado da população obesa no país, sendo primordial que se torne como ponto de partida o acompanhamento alimentar rigoroso na infância, desde o nascimento.( MAPURUNGA; CARNEIRO, 2013).

Segundo Gordia et al. (2015) a atividade física contribui no enfrentamento da obesidade infantil, pois ajuda no balanço energético, e essas crianças e adolescentes aumentam as chances de se tornarem adultos ativos, jovens ativos tem menor chance de desenvolver obesidade, porém há um grande índice de crianças e adolescentes sedentários e isso contribui para o agravamento e desenvolvimento da obesidade.

### 2.3 AÇÕES DO ENFERMEIRO À CRIANÇA COM OBESIDADE INFANTIL.

O profissional de enfermagem na atuação da obesidade infantil, pode contribuir desenvolvendo ações de promoção a saúde e redução do excesso de peso que estimule a participação da população a fim de promover melhoria da qualidade de vida de todos e orientando sobre os cuidados com alimentação saudável, a prática de atividade física e ações de vigilância nutricional (BRASIL, 2014).



A equipe de enfermagem de acordo com suas atribuições deve participar ativamente das ações de prevenção junto à família e a comunidade, orientando sobre a importância da alimentação saudável e incentivando a prática regular de atividade física como ação preventiva da obesidade em crianças, sendo também necessária a avaliação das medidas antropométrica das crianças durante as consultas de CD. (OLIVEIRA et al, 2016).

É de extrema importância as ações do enfermeiro no atendimento a criança com obesidade infantil. Através de ações educativas poderá auxiliar na educação dos aspectos nutricionais das crianças obesas e dos familiares. Para ajudar e garantir o sucesso da prevenção e tratamento, o profissional ao planejar um programa de redução de peso, deverá levar em consideração os fatores contribuintes para a obesidade do paciente a serem identificados (MARCHI-ALVES et al., 2011 apud SANTOS, 2017).

O norteamento e promoção à saúde preconizando uma alimentação saudável e prevenção do excesso de peso, ao realizar ações de vigilância nutricional, acompanhar as ações dos auxiliares de enfermagem e dos agentes comunitários, realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares, verificar os dados antropométricos de peso e altura, avaliar os casos de riscos e quando necessário procurar o apoio especializado, utilizar o serviço de nutrição, o clínico ou outros profissionais especializados (LUGÃO et al., 2010 apud SANTOS, 2017).

Conforme demonstrado, a obesidade infantil é um grave problema que pode levar ao desenvolvimento de patologias e conseqüentemente, comprometer a qualidade de vida das crianças não apenas na infância como também na vida adulta, e criar estratégias de educação e prevenção a saúde voltadas para esta problemática é necessário (SANTOS, 2017).

Dada a importância da equipe de enfermagem ao contribuir de forma positiva para prevenir e promover a obesidade infantil, uma vez que participa dos cuidados direcionados a criança desde o ventre materno, nas consultas de enfermagem no pré-natal, onde o enfermeiro pode orientar a gestante quanto à escolha certa de alimentos saudáveis e os benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança (NASCIMENTO et al., 2015).

O enfermeiro na promoção da educação alimentar, como forma de alertar os pais sobre os riscos que essa enfermidade pode ocasionar na vida futura dessa criança e conscientizar sobre a importância de uma boa qualidade de vida. Nesse caso, o enfermeiro também deverá orientar a família, os pais e toda a comunidade sobre a escolha adequada dos alimentos, incentivar a atividade física, avaliar a medidas antropométricas das crianças e

desenvolver ações de promoção como forma de evitar a obesidade infantil. (OLIVEIRA et al, 2016).

Ao salientar que o enfermeiro deve atuar diante das necessidades apresentadas pelo público infantil, devendo estar devidamente capacitado para desenvolver as estratégias necessárias ao processo de prevenção e recuperação do quadro de obesidade. (SANTOS.2016)

Os fatores ambientais e comportamentais são os principais responsáveis pelo sobrepeso e obesidade infantil. Sendo necessário promover uma mudança no estilo de vida das crianças, fazendo com que elas se alimentem de modo mais saudável e pratiquem regularmente atividades físicas, diminuindo o sedentarismo. (SOUSA, 2018)

Tendo em vista que a criança desenvolve seu gosto por alimentos nos primeiros anos de vida, onde a mesma está a desenvolver seu paladar, o enfermeiro especialmente na atenção básica através do programa de Crescimento e Desenvolvimento da criança (CD) pode fazer as orientações necessárias à família para que aquela criança possa crescer comendo de forma saudável e adequada para seu crescimento. (SILVA,2019)

Não é suficiente apenas transmitir orientações, é preciso se colocar como coadjuvante de um caminho que só a pessoa pode construir. Para isto é preciso ouvir e interagir com a realidade social e subjetiva da pessoa. A falta de perspectiva multidisciplinar também se constitui em um fator impeditivo para eficácia da prevenção e tratamento. o desenvolvimento de estratégias de intervenção pode ser útil para prevenção da obesidade infantil. o desenvolvimento de estratégias de intervenção pode ser útil para prevenção da obesidade infantil. (FRONTZEK, BERNARDES; MODENA, 2017)

A prevenção dessa doença reforça a importância da articulação de profissionais da saúde, sobretudo do enfermeiro com os demais setores da sociedade, em função das suas habilidades de liderança, para que estes contribuam com os seus deveres em relação à prevenção da obesidade infantil. (SOUZA, 2018)

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa., que permitirá uma análise da temática do estudo sentido de forma sistemática e ampla. A revisão integrativa por se tratar de um método criterioso e de natureza ampla, que visa identificar o conhecimento produzido sobre determinado tema, as informações suficientes sobre o tema pesquisado, direcionando para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014)

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se por uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online(SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos (2009-2019), nas bases dados citados na pesquisa, respeitando o critério de inclusão e exclusão definidos pela pesquisadora.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis nas bases de dados selecionadas, que datassem de 2009 a 2019, disponíveis no idioma português; que abordam a obesidade infanto-juvenil e o papel da enfermagem frente a essa problemática. Os critérios de exclusão dos estudos foram: editoriais; cartas ao editor; artigos que não abordem a temática relevante ao alcance do objetivo da revisão. Sendo o levantamento desses dados realizados nos meses de agosto a setembro de 2020, a partir do cruzamento dos seguintes descritores: “Obesidade Infantil” e “assistência de enfermagem”.

Para a coleta de dados, será inicialmente a leitura do título e resumo de cada artigo e caso apresente relação com o tema, posteriormente se prosseguirá a leitura completa e caso tenha relação com o objetivo e questão de pesquisa, será selecionado para compor os resultados desta pesquisa. Desta forma serão extraídos dos textos: o título, nome dos autores, tipo de estudo, objetivo e resultados, baseando-se no instrumento utilizado por Ursi (2005).

Foram selecionados artigos com textos completos em português, disponíveis na íntegra, que apresentem em seus títulos os descritores previamente selecionados, e que tenham sido publicados no período anteriormente mencionado. Os critérios de exclusão serão: publicações repetidas, resenhas, cartas ao editor, dissertações, teses e aqueles que apresentam resumo indisponível.

Na primeira fase foram encontrados 527 artigos que correspondiam aos artigos selecionados usando descritores apontaram os seguintes resultados: Scielo (188), LILACS

(230) e BVS (109). Após a exclusão dos artigos posteriormente à leitura dos títulos restaram 150 artigos, e procedeu-se a leitura na íntegra dos seguintes: LILACS (3) Scielo (7) e BVS (2), totalizando 12 artigos.

Posteriormente os dados serão organizados em quadros e analisados de acordo com a literatura pertinente.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar-se a pesquisa nos bancos de dados vinculados à Biblioteca Virtual em Saúde para fazer o aprofundamento da pesquisa, conforme observado no Quadro 1. No final, a amostra foi composta por 12 artigos formadores das discussões.

**QUADRO 1** – DESCRIÇÃO DO PERIÓDICO, ANO, TÍTULOS, TIPO DE ESTUDO, AMOSTRA E OBJETIVO DAS PUBLICAÇÕES DAS BASES DE DADOS SCIELO, LILACS E BVS. MOSSORÓ, 2020.

Periódico/Ano	Título	Tipo de Estudo/ Amostra	Objetivo
Psicologia Ciência e profissão/ 2013	Nem só de pão se vive: a voz das mães na obesidade infantil	Qualitativo/ 6 mães e uma avó.	Compreender os elementos presentes na história familiar de crianças com obesidade.
Revista Cuidados de Enfermagem / 2018.	Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida	Estudo quantitativo/ 104 crianças.	Identificar alterações de IMC em escolares no município de Poços de Caldas-MG-BR, com idades entre 6 a 12 anos; avaliar análises bioquímicas, dados antropométricos e padrão alimentar.
Revista Humano Ser - Unifacex, / 2016.	Obesidade Infantil contribuição da enfermagem na prevenção	Revisão integrativa / doze artigos.	Conhecer quais as práticas que o enfermeiro pode utilizar na prevenção da obesidade infantil.
Revista Portuguesa de Saúde Pública/2011	Análise comparativa de métodos de abordagem da obesidade infantil.	Revisão integrativa/Estudos aleatorizados controlados	identificar e valorizar neste artigo os elementos essenciais da abordagem desta doença.

Revista Recien/2015	Orientações de enfermagem sobre prevenção da obesidade infantil	Revisão bibliográfica com análise qualitativa. 5 artigos.	Propor orientações de Enfermagem para pais e responsáveis visando à prevenção da obesidade em crianças em idade pré-escolar.
Jornal de Pediatria/ 2014	Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?	Revisão bibliográfica com análise qualitativa. 548 crianças	Revisar a abordagem terapêutica da obesidade infantil, bem como aspectos de seu diagnóstico e prevenção.
Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem /2011	Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro	Análise descritiva/ 193 prontuários de crianças	Determinar a classificação nutricional infantil e comparar os índices de sobrepeso e obesidade de crianças atendidas em uma Unidade de Saúde de um município do interior paulista nos anos de 1983/1984 e 2003/2004
Revista Rene / 2014	Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil	Estudo qualitativo/ 3 enfermeiros e 8 professores	Conhecer como enfermeiros e professores contribuem para prevenção e combate da obesidade infantil.
Revista Científica Sena Aires. / 2018.	Conhecimento do enfermeiro sobre a obesidade- revisão de literatura.	Pesquisa bibliográfica integrativa /20 artigos	Conhecer do enfermeiro sobre a obesidade, sendo este alcançado.
Revista Cuidarte/2018	Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida	Estudo quantitativo de campo/ 104 crianças	Identificar alterações de IMC em escolares no município de Poços de Caldas-MG-BR, com idades entre 6 a 12 anos, avaliar análises bioquímicas, dados antropométricos e padrão alimentar.

Temas de Saúde/2016	Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos	revisão integrativa de literatura/ 16 artigos	Identificar a relação da influência dos pais sobre a educação alimentar dos filhos, contribuindo dessa forma para o conhecimento sobre a obesidade e seu contexto
REPENF – Rev, Par Enferm/2019	Obesidade Infantil e o enfrentamento familiar	estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa/ sete mães e um avô de crianças	Compreender como famílias de crianças obesas lidam com a obesidade infantil

Fonte: Autora, 2020.

Foram dentre os artigos relacionados 9 são revistas científicas, 1 artigo referente a tema de saúde, 1 do jornal de pediatria, 1 artigo de artigo interdisciplinar de psicologia e por fim, 1 voltado a Escola de Saúde.

Nos artigos avaliados, se observou como a enfermagem pode contribuir na prevenção da obesidade infantil.

A avaliação das medidas antropométricas das crianças, orientação nutricional as famílias, comunidade e escolas sobre a importância da alimentação saudável e prática regular de atividade física são fundamentais (BRAZ, et al. 2016). Outro ponto a destacar é que a equipa de enfermagem pode contribuir desenvolvendo ações de promoção a saúde e redução do excesso de peso estimulando a participação da população a fim de promover melhoria da qualidade de vida de todos e orientando sobre os cuidados com alimentação saudável, a prática de atividade física e ações de vigilância nutricional. Observa-se que o enfermeiro deve interagir diretamente com a família e a comunidade, no que concerne ao perfil alimentar dos seus filhos e criar estratégias para prevenção e redução da obesidade infantil diante das práticas educativas, permitindo assim uma qualidade de vida mais saudável para as crianças e prevenção da obesidade infantil. (BRASIL, 2014).

Sobre os hábitos culturais e alimentares impactarem de modo negativo a vida da criança obesa, no decorrer da vida pode levar ao aparecimento de outras patologias descritas por Linhares et al. (2016, p.469)),” [...] como distorção da imagem corporal, sentimento de tristeza, culpa e perda da vaidade, até a constatação da necessidade de adequação da dieta”.

Sobre a importância da Enfermagem na orientação e tratamento, Linhares et. al. (2016, p.477) conclui que:

“[...]possui parcela significativa na disseminação de informações importantes às quais servirão como base para a qualidade de vida da criança, bem como de sua família. Desse modo é necessário que tais profissionais estejam capacitados a fim de que se possa sobretudo rastrear e buscar na comunidade através de palestras educativas, rodas de conversas e consultas de enfermagem soluções para a obesidade infantil.”

Conforme Camargo et al. (2013), ao tratar sobre obesidade infantil, deve levar em consideração, o comportamento dos pais em si, não especificamente da mãe, impactando nas práticas alimentares da dieta das crianças, ao repassar para as mesmas alimentos considerados não saudáveis prejudicando na alimentação adequada.

Na literatura observa-se que a intervenção sobre alimentação deverá envolver não somente os pais, mas toda a família, pois influenciam de maneira substancial na dieta alimentar das crianças e podem adotar mudança comportamental dos mesmos. Os autores de maneira geral destacam sobre promoção de opções alimentares nutritivas, o controle parental, por meio de seleções alimentares sadias e de uma dieta saudável.

Para Dornelles, Anton e Pizzicato (2014), destacaram a importância dos profissionais de saúde para estarem preparados e capacitados para atuar em atividades complexas como é a obesidade infantil e o sobrepeso ao atentar sobre às mudanças estruturais e sociais da população, a fim de criar estratégias de assistência à saúde da população infanto-juvenil.

Assim, salienta Oliveira et. al. (2016, p.10-11)

“a enfermagem tem um papel importante na assistência à criança obesa e que o enfermeiro como educador em saúde e participante de uma equipe multiprofissional de saúde deve intervir e melhorar a qualidade de vida da população, buscando apoiar a família, a escola e a comunidade para que todos possam participar ativamente da diminuição da obesidade infantil, prevenindo-os dos riscos e impedindo essas crianças de se tornarem um adulto obeso.”

Assevera-se o papel de educador na promoção da educação específica à criança obesa e a família, devendo focar a assistência em âmbito mais expressivo, ou seja, focar os olhares nas necessidades de cada criança (BATISTA,2012). Noutro posicionamento destaca sobre o papel do enfermeiro, juntamente com a equipe multidisciplinar e nessa junção dos profissionais da saúde conseguir-se-á um resultado efetivo e de qualidade na prevenção e promoção da saúde (MELO,2010).

Os autores destacam a promoção da saúde na obesidade infantil para que o profissional enfermeiro possa agir de modo substancial, contribuindo para conduzir às práticas e intervenções de qualidade, a fim de que as ações de enfermagem juntamente com a



equipe multidisciplinar direcionadas a essa população obtenham resultados positivos (LUNA, 2011).

Devido ao aumento da obesidade na infância e suas complicações, justifica-se divulgar a importância do enfermeiro na prevenção e orientação desta patologia, ao desenvolver um trabalho de orientação e acompanhamento sobre os cuidados e responsabilidade dos pais para com os filhos que se inicia no pré-natal e continua nos programas de atendimento à criança e ao adolescente a enfermagem participa desta programação tanto nas unidades de saúde como nos equipamentos coletivos ((SILVA, 2010))

Sobre as ações que o enfermeiro e a equipe multidisciplinar podem assegurar juntamente com a família ações para deixar a obesidade infantil, nas palavras de Santos (2014) apud Silva (2019), não presentear a criança com alimentos gordurosos, sair para brincar e se exercitar com a criança sempre que possível, comparecer nas consultas de enfermagem sempre que preciso, procurar um profissional nutricionista para aprender o que pode ser oferecido para criança e o que não pode, etc.

A enfermagem deve orientar a família na manutenção de uma alimentação balanceada para criança, estimular uma atividade física, na atualidade as crianças estão a utilizar os equipamentos, como celulares, computadores e tablets favorecem, comprovadamente, a obesidade infantil e ressaltar o risco do colesterol alto e problemas cardiovasculares, sendo que, deve-se incentivar hábitos alimentares adequados.

Conforme seus estudos acerca da obesidade Infantil, Oliveira et al. (2016) citou que na literatura pertinente ao tema destacam a alimentação saudável e prática regular de atividade física como forma de prevenção para a obesidade infantil, bem como,

Na avaliação das medidas antropométricas durante a consulta de CD (crescimento e desenvolvimento) e da importância da família e interdisciplinaridade atuando com a colaboração dos profissionais da educação junto aos profissionais da saúde para promover a saúde na escola, evitando assim, a obesidade infantil.

Sobre a prática de exercício Físico, a diminuição do IMC e do colesterol e a melhoria da composição corporal são considerados alguns dos benefícios proporcionados pela prática regular de exercício físico em família. (OLIVEIRA et al. 2019)

Convém ressaltar que a atuação da enfermagem requer o envolvimento dos familiares sendo uma temática complexa pela convivência por cuidar dos hábitos alimentares e está vigilante. Nas palavras de Linhares (2016), o conhecimento dos fatores que levam a criança a desenvolver a obesidade infantil é de extrema importância que os pais sejam

conhecedores e promovedores de soluções que minimizem os riscos de a criança desenvolver a obesidade

Alguns autores argumentam que para evitar o excesso de peso em crianças é necessário estimular a atividade física e boa alimentação e sugere que os profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro, tenha um bom relacionamento com os responsáveis com as crianças, para melhor compreender e conhecer a situação desse problema (SOUZA et al., CORGOZINHO; RIBEIRO, 2013).

A prevenção e o diagnóstico precoce da obesidade infantil são de extrema importância para promoção da saúde e para diminuir morbimortalidade. O tratamento da obesidade busca controlar o sobrepeso com atividades físicas que proporcionam benefícios. Estas são ações implantadas pelas equipes multidisciplinares com o intuito de controlar as principais patologias decorrentes a obesidade (BATISTA ,2011 apud OLIVEIRA, 2016)

Para Oliveira (2012), as estratégias de prevenção da obesidade estão focadas na promoção do controle sobre a alimentação e o estilo de vida, por ser um fator de risco importante para outras doenças, mas também por interferir na duração e qualidade de vida, e ainda ter implicações diretas na aceitação social dos indivíduos quando excluídos da estética difundida pela sociedade contemporânea.

Interessante ressaltar que autores como Paiva, Masson, Monteiro e Freitas (2018) recomendam a busca ativa sobre a obesidade e controle das possíveis morbidades que as crianças possam desenvolver, amplificando o trabalho perante as práticas saudáveis para alimentação infantil no desenvolvimento da criança.

Percebe-se a fundamental importância do enfermeiro, no contexto da atenção a saúde estimular a participação da comunidade em ações de promoção e prevenção, na realização de consultas de enfermagem, mensuração das medidas antropométricas e identificação de desvios nutricionais

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se a partir dos artigos encontrados nesta revisão que, em relação a equipe de enfermagem na atribuição das ações de prevenção da obesidade infantil junto à família e a comunidade, são realizadas orientações sobre a importância da alimentação saudável e o incentivo ao acompanhamento da avaliação das medidas antropométrica das crianças durante as consultas de avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, o que confirma parcialmente a hipótese traçada para esta pesquisa.

A obesidade infantil é um problema de saúde muito sério que abrange todos os níveis sociais da nossa sociedade consumerista, desta forma compete ao profissional enfermeiro orientar toda a população sobre os hábitos alimentares, a prática de atividades físicas e as mudanças no estilo de vida enquanto estratégias de prevenção desse problema que perpassa todas as idades da criança.

As evidências científicas demonstraram que o enfermeiro é peça fundamental na orientação das crianças e suas famílias sobre uma alimentação e hábitos saudáveis ao esclarecer acerca dos riscos que a obesidade infantil pode trazer para o desenvolvimento da criança, além das afecções que podem ser desencadeadas na vida adulta.

Uma limitação do estudo foi o número reduzido de artigos sobre a temática, por isso surgiu à necessidade de buscar materiais dos últimos dez anos, por se tratar de um assunto pouco estudado pela enfermagem.

Espera-se que o estudo possibilite um entendimento maior sobre a realidade da obesidade da criança no nosso país e recomenda-se estudos futuros que avaliem os impactos dos cuidados de enfermagem para a criança e os cuidados diante da prevenção da obesidade.

Diante dos dados expostos, deve-se atentar sobre o desenvolvimento da criança e dar toda assistência para que não haja obesidade infantil que gere complicações tendo em vista as possíveis complicações que podem ser geradas futuramente

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doenças crônicas: obesidade. Brasília: Ministério da saúde, 2014, 212 p.

BRAGA VAS et. al, **Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa**. EscEnferm USP. 2017;51:e03293. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017019203293>

CAMARGO, A P P M de et al. **A não percepção da obesidade pode ser um obstáculo no papel das mães de cuidar de seus filhos**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 323-333, Feb. 2013. Availablefrom. accesson 24 nov. 2015

DORNELLES, Aline Dias; ANTON, Márcia Camarattaand PIZZINATO, Adolfo. **O papel da sociedade e da família na assistência ao sobrepeso e à obesidade infantil: percepção de trabalhadores da saúde em diferentes níveis de atenção**. Saúde soc. [online]. 2014, vol.23, n.4, pp.1275-1287

FRONTZEK, L G M; BERNARDES, L R; MODENA, C M. **Obesidade infantil: compreender para melhor intervir**. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 23, n. 2, p. 167-174, ago. 2017. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-68672017000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000200005&lng=pt&nrm=iso) . acessos em 13 out. 2020

GORDIA, A. P. et al. Conhecimento de pediatras sobre a atividade física na infância e adolescência. Revista Paulista de Pediatria, [S.l.], v. 33, n. 4, p.400-406, dezembro 2015. Disponível em:<[http://ac.els-cdn.com/S0103058215000921/1-s2.0-S0103058215000921-main.pdf?\\_tid=0eccaec2-e801-11e6-b6ad-00000aab0f26&acdnat=1485900372\\_ee7b9b9a910db9ea3e1a1cf9bb1f43f3](http://ac.els-cdn.com/S0103058215000921/1-s2.0-S0103058215000921-main.pdf?_tid=0eccaec2-e801-11e6-b6ad-00000aab0f26&acdnat=1485900372_ee7b9b9a910db9ea3e1a1cf9bb1f43f3)>. Acesso em 30 out. 2019.

HENRIQUES, P et al. **Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2018, vol.23, n.12 pp.4143-4152. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018001204143&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001204143&lng=en&nrm=iso) Acesso em 30 out. 2010.

LINHARES, F M M et al. **Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos**. Volume 16, Número 2 João Pessoa, 2016.

LUNA, M das G C. **Autoimagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso**. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.vol.5 no.1 Recife Jan./mar. 2011

MARCHI-ALVES, L M et al. **Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 238-244, June 2011 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452011000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452011000200004&lng=en&nrm=iso). Acesso em 05 nov. 2020.

MELLO, E D.; LUFT, V C.; MEYER, F. **Obesidade infantil, como prevenir?** Revista Integrativa, n.5, 2010

OLIVEIRA, G S O et al. **Obesidade Infantil: Contribuição da enfermagem na prevenção.**, Revista Humano Ser - UNIFACEX, Natal-RN, v.1, n.1, p. 1-12, 2016.

NASCIMENTO, L. F.; DE BRITO, C. P.; PETRIZ, B. A. **Promoção da saúde como ferramenta de intervenção na obesidade infantil.** Jornal Brasileiro de Ciência da Saúde, v. 1, n. 1, set. 2015.

OLIVEIRA et al. **Obesidade Infantil: Contribuição da Enfermagem na Prevenção.** Revista Humano Ser - UNIFACEX, Natal-RN, v.1, n.1, p. 1-12, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/795/250> Acesso em 12 out.2019.

OLIVEIRA, F M S de et al. **Intervenções de Enfermagem na Obesidade Infantil: Enfermagem saúde da criança.** In: Anais da VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil. Anais. BELÉM, CARUARU, FORTALEZA, JOÃO PESSOA, MANAUS, RECIFE, SALVADOR, SÃO LUÍS, SÃO PAULO, TERESINA: DEVRY BRASIL, 2016. BELÉM, CARUARU, FORTALEZA, JOÃO PESSOA, MANAUS, RECIFE, SALVADOR, SÃO LUÍS, SÃO PAULO, TERESINA: DEVRY BRASIL, 2016.

OLIVEIRA, L F de L; COSTA, C R B. **Educação física escolar e a obesidade infantil –** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento, Ano 1. Vol. 10, Pp. 87-101. Novembro De 2016 –

PAIVA A C T et al. **Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida.** RevCuid. 2018; 9(3): 2387-99

SANTOS, V E A. **Prática de hábitos saudáveis na escola: atividade física, alimentação e controle de peso corporal infantil.** [Trabalho de Conclusão de Curso]. Ariquemes: UnB; 2013

SANTOS, M N de A. **Obesidade infantil: estratégias de enfrentamento utilizadas pela enfermagem na atenção básica.** 2017. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira – Ba, 2017.

SILVA, M N da; DIAS, S SM. **Excesso de Peso na Infância: revisão Integrativa.** Orientador: Valquíria Lene dos Santos. 2018. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

SILVA LUGÃO, Magna Antunes et al. **A importância da atuação do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil.** Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online, v. 2, n. 3, p. 976-988, 2010

SOUSA, R G de. **A atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

SOUZA, M H do N et al. Avaliação do estado nutricional e da saúde de crianças e adolescentes na prática assistencial do enfermeiro. *CogitareEnferm.* v. 18, n. 1, p. 29-35, 2013.

VICTORINO, S V Z et al. Viver com obesidade infantil: a experiência de crianças inscritas em programa de acompanhamento multidisciplinar. *Rev. Rene.* v. 15, n.6, p. 980-989, 2014